

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
CCE – Coordenação Central de Extensão
Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais
Prof^{as}: Rosália Duarte, Rita Leal, Ilana Eleá
Discente: Marcia Canivello
marciacanivello@yahoo.com.br
Resumo 03 - abril/ 2008.1
RESENHA CRÍTICA¹

SILVERSTONE, Roger. *A Textura da Experiência*. In POR QUE ESTUDAR A MÍDIA?
Ed. Loyola. São Paulo, 2002, cap 1, p.11-32.

O autor no prefácio de seu livro explica o seu objetivo de mostrar a necessidade de estudar mídia, o seu manifesto em definir o espaço e criar expectativas pensantes sobre ela. Ele destaca essa necessidade como uma forma de estudo (objeto) e explica também com um discurso crítico, que isso é uma tarefa humanística e também humana, ou seja, tem uma preocupação com o indivíduo e com o grupo, estabelecendo relação distinta, sensível às histórias sociais, relacionadas à vida cotidiana de cada um.

É de ressalvo a centralidade da mídia, de toda mídia, para a experiência humana, da conduta na vida cotidiana ao exercício do poder e à criação de cultura. Observo com a leitura que estamos vivendo num mundo intensivamente midiaticizado. E apesar disso os estudos acadêmicos sobre mídia raramente se tornam acessíveis e relevantes para os muitos que estão fora dos “muros” universitários. Eles são não poucas vezes consideradas incapazes de nos dizer algo de substantivo sobre o mundo em que vivemos. Por isso percebo que o autor do livro: Por que estudar mídia ? busca definir uma nova agenda intelectual e a importância da mídia para nossa cultura, para nossa sociedade, e a conseqüente necessidade de levar a mídia a sério, como objeto de rigorosa investigação.

No decorrer da leitura , o autor cita vários exemplos de como a mídia influência na nossa vida cotidiana. Ela está presente em quase tudo que fazemos em relação a vida social, comunitária e também emocionalmente ligada às questões familiares. A televisão, muitas vezes citadas por ele, é uma das fortes ferramentas midiáticas, e ela está no cotidiano e na rotina familiar. Ela proporciona dentre muitos outros artefatos, imediatamente uma ligação emocional com o telespectador e com os objetivos e

¹ O texto se configura como parte da terceira atividade proposta aos alunos no curso de Especialização em Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais, turma 2008.1.

interesses propositalmente elaborados. Esses objetivos e interesses são alcançados mediante a exposição massificada. É claro, que não é somente através da televisão que ficamos dependentes, mas de todos outros meios de comunicação. Esses elementos são essenciais à expansão da cultura contemporânea e da integração social no ponto de vista geral, essa é a minha opinião. Essa interpretação percebi no seguinte trecho : ... *“reconhecimento de que nossa mídia é onipresente, diária, uma dimensão essencial de nossa experiência contemporânea. É impossível escapar à presença, à representação da mídia. Passamos a depender da mídia, tanto impressa como eletrônica, para fins de entretenimento e informação, de conforto e segurança...(Roger Silverstone).*

A mídia é parte geral das experiências, das linguagens, das interpretações, das representações, do compartilhamento que é simultâneo, é o caso da internet por exemplo, de nossa relação com o mundo. Por que então não estudar ou criar possibilidades de entender a mídia como um processo cultural? Acredito que esse seja o ponto de partida do nosso autor em divulgar numa tentativa de compreender o papel da mídia na cultura contemporânea. É claro que isto não é tão fácil assim, primeiro porque estamos falando em massificação e também porque envolve questões de poder e de influência, isso o autor nos explica citando Marshall McLuhan que vê a mídia como: *“extensor do homem, como próteses, que aumentam o poder e a influência, que tanto nos incapacitam como nos capacitam, tornando nós, objetos e sujeitos da mídia, nos enredamos mais e mais no profílicamente social”*, explica Roger Silverstone. Com esta citação, o autor depara com a análise de que a mídia se tornar uma substituição de incertezas usuais da interação cotidiana, gerando uma grande parte de preocupação em relação aos efeitos negativos que por ventura poderá ocorrer (se já não ocorre em alguns casos): a substituição da sociabilidade ordinária e da criação de vícios interferindo na formação dos jovens. Para que possamos interferir nesses efeitos negativos devemos primeiramente estudar e entender a mídia como processo que implica um reconhecimento de que ela é fundamentalmente política e mais estritamente, politicamente econômica, isso porque apesar de sua diversidade e de sua flexibilidade progressista, tem a forma dominante da comunicação. São processos de complexidade, ao mesmo tempo substantivos, metodológicos e, no mais amplo sentido, morais, explica o autor. Está intimamente ligada a seres humanos e suas comunicações, com linguagem e com intervenções técnicas e políticas de compreensão.

Estudar a mídia é estudá-la em sua contribuição para a textura geral de experiência e de reconhecer a realidade social do mundo respeitando o senso comum.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.